

ARTE E ACESSIBILIDADES: conceitos e práticas em aproximação

O dossiê “ARTE E ACESSIBILIDADES: conceitos e práticas em aproximação” reúne investigações e experiências em torno das múltiplas dimensões da Acessibilidade, considerando suas relações com as diferentes linguagens artísticas nos âmbitos da criação, mediação e formação. Desse modo, ao apresentar trabalhos que refletem sobre a temática em sua potência epistêmica, estética e política, esta edição da *Revista Científica/FAP – Revista de Pesquisa em Artes* busca corroborar com as emergentes, urgentes e necessárias discussões acerca do que vem sendo produzido no país sobre, para e por pessoas com deficiência em contextos artísticos e pedagógicos.

A edição é iniciada pelo artigo de Márcia Berselli, intitulado **Para pensar a cena acessível: ensaiando uma noção de acessibilidade em uma perspectiva ecológica centrada na interação**. Em seu texto, a autora discorre sobre como algumas abordagens somáticas do movimento, como o Método Feldenkrais e o Contato Improvisação, vêm sustentando as práticas desenvolvidas no grupo de pesquisa “Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade”, do qual é coordenadora. No anteparo de tais discussões, o artigo questiona os modelos de deficiência operantes em nossa sociedade, apresentado as considerações de Itxi Guerra acerca do *modelo radical*.

Em **Poéticas do sentido: compartilhamento de experiências no campo da acessibilidade em artes cênicas**, Daniella Forchetti expõem as barreiras que dificultam a viabilidade da acessibilidade no campo da cena. Além de tratar sobre possíveis caminhos à derrubada de tais barreiras, o artigo também reflete sobre as criações acessíveis da DiDanDa Grupo Experimental de Dança.

No texto **Extensão, teatro e acessibilidade: breves considerações sobre a parceria entre a UNESPAR e o IPC**, Lucas Pinheiro relata algumas das experiências formativo-criativas desenvolvidas no projeto de extensão “Teatro e Acessibilidade: a práxis teatral e as pessoas com deficiência visual”. Com o objetivo de promover espaços de ensino-aprendizagem teatral entre a comunidade universitária e a externa, as ações extensionistas contaram com a presença de nove discentes da licenciatura em teatro e

dez pessoas cegas que se encontravam, semanalmente, para investigar modos de se fazer-aprender-ensinar-experienciar teatro a partir da não-vidência.

Lilian Cristina Fonseca Menezes, Jones Oliveira Mota e Lucília Santos da França Lopes refletem sobre o teatro digital e suas dimensões acessíveis a pessoas surdas no artigo **Teatro e acessibilidade para pessoas surdas no contexto da pandemia de covid-19: um olhar para os espetáculos digitais em Ilhéus-BA**. A discussão tem como recorte os espetáculos digitais apresentados pelo grupo Teatro Popular de Ilhéus (TPI), e ressalta a importância do compromisso de gestores(as) culturais na efetivação e fiscalização das políticas públicas de acessibilidade.

“Chapeuzinho Felpudo” em tempos de pandemia: uma experiência teatral remota, a partir do Teatro dos Sentidos, para crianças com deficiência visual, traz reflexões sobre a pesquisa desenvolvida por Nicolle Fernandes e Lucas Pinheiro junto a três crianças cegas. A investigação apresenta caminhos possíveis à uma construção cênica que, ao se valer de engajamentos multissensoriais, seja acessível a espectadores cegos *per se*, sem a necessidade da inclusão de recursos de acessibilidade à posteriori.

Juliana Partyka, em **Um teatro e acessibilidade: mediações e práticas teatrais a partir da experiência com atores e espectadores cegos**, apresenta propostas metodológicas para a inclusão de pessoas com deficiência visual na prática teatral. Refletindo sobre dois processos criativos desenvolvidos junto a pessoas cegas e videntes, a autora apresenta o conceito de “Dramaturgia Inclusiva”, cuja intenção é fornecer acessos à cena partindo de seus próprios materiais textuais.

Ainda no campo da mediação artística, o artigo **A fruição sinestésica entre a percepção e a poética** versa sobre as relações entre criação, percepção e fruição dadas pelo viés da sinestesia. Para elucidar a ideia de fruição sinestésica, Bruno Henrique Wozniack analisa as obras “Cello Suite No. 1 – Bach” (2016), de Melissa McCracken (1990), e “J.S. Bach, Sonata nº 1” (1988), de Sergius Erdelyi (1919-2015), e indica como as potencialidades perceptivas e associativas intrínsecas a tais criações podem ser vieses à inclusão de pessoas com deficiência em museus.

Teatro performativo: da cena com pessoas afásicas à cena contemporânea, traz as reflexões de Juliana Pablos Calligaris sobre o ato teatral performativo e a coocorrência de semioses verbais e não verbais em contexto de afasia. A partir de investigações artísticas realizadas junto ao grupo teatral do Centro de Convivência de Afásicos, da

Universidade Estadual de Campinas, a autora aponta como o comprometimento neurológico e as alterações metalinguísticas decorrentes da afasia se reorganizam como competências textuais-discursivas à criação cênica, dado ser o fazer teatral uma prática intersemiótica por natureza.

Odair Rodrigues dos Santos Junior trata em seu texto sobre as **Possibilidades fílmicas do corpo com deficiência** em contexto escolar. O autor problematiza os processos de ensino-aprendizagem da arte, as representações dos corpos com deficiência no cinema brasileiro e discute sobre a construção de outras narrativas sobre o corpo dada pela produção audiovisual gestada no âmbito da educação inclusiva.

Princípios de acessibilidade e inclusão das cidades educadoras e a formação de professores em artes visuais, de Ana Cavali e Rosanny Teixeira, aborda os antecedentes e princípios norteadores que culminaram no surgimento das Cidades Educadoras, destacando seus aspectos de acessibilidade e inclusão. O texto enfatiza a importância do espaço urbano ser acessível às pessoas com deficiência, assegurando seus direitos no usufruto de produções artísticas. O autor também destaca a emergência da presença dos conceitos basilares das Cidades Educadoras na formação de professores de arte, mais especificamente das Artes Visuais.

Discussões sobre a utilização do Teatro de Bonecos como possibilidade metodológica no ensino da Arte para estudantes com deficiência é o mote do artigo de Jailson Araujo Carvalho. Em **Teatro de Bonecos e acessibilidade nas aulas de Arte**, reflexões sobre um estudo de caso, realizado no Distrito Federal, indicam como as especificidades do teatro de animação viabilizaram um maior envolvimento nas aulas de arte de estudantes do 6º ao 9º ano e que apresentam alguma deficiência.

Patrícia Machado relata em **Criança que dança Haiti: a experiência tem voz e escuta** as estratégias de criação-ensino-aprendizagem da performance “Visita Guiada” que desenvolveu ao longo de 9 anos, aplicadas ao contexto de crianças em situação de vulnerabilidade em Porto Príncipe, no Haiti. No artigo, a autora tensiona a noção de vontade performativa, proposta por Eleonora Fabião, com os conceitos de afeto, na abordagem de Gilles Deleuze e Felix Guattari, e de alteridade, em diálogo com Christine Grainer, tecendo possíveis fricções com a interdependência dos processos de criação, ensino e aprendizagem da dança.

Desejamos que este Dossiê seja lido por diversos leitores e leitoras, ávidos e ávidas a perceberem e fomentarem as Acessibilidades enquanto potência e possibilidades no âmbito das práticas artístico-pedagógicas. Esperamos que as perspectivas apresentadas nesta edição fomentem outros ciclos de investigações, contribuindo com as pesquisas, os ensinamentos, as aprendizagens e as criações artísticas acessíveis em nosso país.

Andréa Sérgio

Lucas de Almeida Pinheiro

Andréa Sérgio é professora adjunta do Curso de Dança (Bacharelado e Licenciatura) da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, campus Curitiba II/FAP. Professora e Pesquisadora dos Programas de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes- PPGArtes e de Pós-Graduação em Rede Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI, desenvolvendo estudos em Arte, Ensino e Inclusão no Grupo de Pesquisa em Dança e no Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas Inclusivas da Unespar. Coordenou a implantação do Centro de Educação em Direitos Humanos e o desenvolvimento e implantação da política de cotas da Unespar. Coordena o Projeto de Extensão: Limites em Movimento: corpo em questão, atuando na inclusão de pessoas com deficiência e na formação de professores em Educação Inclusiva no Brasil e exterior. Capacitou líderes comunitários para atuação em Arte e Inclusão em Porto Príncipe, (Haiti); realizou pesquisa em Arte, Ensino e Inclusão na Universidade de Nova York - (NYU) e em Organizações não governamentais em Atenas, (Grécia) em colaboração com pesquisadores do Mestrado em Antropologia da Dança (Choreomundus - International Master in Dance Knowledge, Practice and Heritage), da Universidade Clermont Auvergne/(França). É criadora e colaboradora voluntária da comunidade de artistas Nó movimento em rede, com foco em projetos de Arte, Educação e Inclusão Social. É Pró-Reitora de Políticas Estudantis e Direitos Humanos da Unespar.

Lucas de Almeida Pinheiro é professor-artista-pesquisador da cena. Doutor em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas (PPGAC/Unicamp), pedagogo e graduado em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), é autor do livro "Bob Wilson: por trás do olhar de um surdo e da voz-